

23 de Agosto de 2022



## **EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 1992 – 2019. ANÁLISE E LIÇÕES**

**Yasser Arafat Dadá**

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente Destaque Rural analisa a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), entre 1992 e 2019. Este texto estuda isoladamente evolução do IDH em Moçambique e faz parte de um trabalho mais amplo, onde este Índice é enquadrado em análises envolvendo outras variáveis e indicadores económicos e sociais.

O texto é constituído por uma breve secção de conceitos do IDH, seguindo-se uma apresentação da evolução em Moçambique neste índice, considerando os anos 1992 (fim da guerra civil), 2000 (início dos grandes investimentos externos), 2010 (ano intermédio entre 2001 e 2019, último ano analisado) e, finalmente, faz-se um resumo, procurando-se extrair algumas lições para Moçambique. O texto apresenta o IDH, o *ranking* de Moçambique entre os países avaliados, a distribuição do IDH entre províncias, suas evoluções e nível de desigualdades.

### **2. CONCEITOS DE ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) utiliza o IDH para compreender o conceito de pobreza e realizar comparações entre países. O primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano foi lançado em 1990 pelo economista Mahbub ul Haq e por Amartya Sen (United Nations, 1990)<sup>1</sup>. Desde então, anualmente são divulgados Relatórios do Desenvolvimento Humano (UNDP 2019)<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> United Nations, ed. (1990). Human Development Report 1990. Published for the United Nations (New York) Development Programme. New York: Oxford Univ. Pr.

<sup>2</sup> Todos os Relatórios do Desenvolvimento Humano publicados podem ser consultados em <https://hdr.undp.org/>.

O IDH é um índice composto que pretende resumir o desempenho médio dos países em dimensões-chave do desenvolvimento humano. Conforme o PNUD, o IDH considera as seguintes três dimensões (UNDP 2019).<sup>3</sup>:

- Saúde;
- Educação;
- Rendimento.

Os indicadores que compõem as três dimensões são os seguintes: A dimensão Saúde é analisada em função da esperança de vida à nascença (em anos)<sup>4</sup>; a da educação é composta pelos seguintes indicadores: média de anos de escolaridade de adultos com 25 ou mais anos e o número de anos de escolaridade esperados. A dimensão Rendimento é medida pelo Rendimento Nacional Bruto (RNB) *per capita*<sup>5</sup> em dólares americanos, tomando em consideração o PPC (Paridade do Poder de Compra)<sup>6</sup> (UNDP 2019).

### 3. TENDÊNCIAS DO IDH DE MOÇAMBIQUE

A análise do IDH de Moçambique, entre 1992 e 2019, revela uma tendência crescente. No gráfico 1 pode-se observar que o IDH de 2019 (0,456) é bem superior ao de 1992 (0,226). No gráfico 2, em termos relativos, pode-se observar que o IDH de 2019 apresenta um valor um pouco mais que o dobro (2,018) que em 1992. Ainda assim, Moçambique pertence ao grupo de países com IDH baixo<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> Desde 1990, depois do surgimento IDH, surgiram outros índices que são apresentados nos Relatórios do Desenvolvimento Humano (IDH ajustado às desigualdades, IDH ajustado ao género, índice de desigualdade de género e, mais recentemente, em 2020, o IDH ajustado às pressões sobre o planeta. Encontre as definições destes índices em <https://hdr.undp.org/>. UNDP, Ibidem.

<sup>4</sup> A esperança de vida à nascença indica o número de anos que um recém-nascido viveria se a taxa de mortalidade prevalecente no momento do seu nascimento, se mantivesse ao longo da sua vida. World Bank (2022). "Mozambique: Data Base". World Bank. <https://data.worldbank.org/country/mozambique>.

<sup>5</sup> O RNB *per capita* é o rendimento nacional bruto dividido pela população. O RNB é a soma do valor acrescentado por todos os produtores residentes, acrescido de impostos sobre o produto (menos subsídios) não incluídos na avaliação da produção, mais as receitas líquidas do rendimento primário (compensação dos trabalhadores e rendimentos imobiliários) do estrangeiro (World Bank 2022), Ibidem.

<sup>6</sup> PPC é uma taxa calculada a partir de dados comparativos de preços e despesas. A instituição responsável pelo seu cálculo é o Programa Internacional de Comparação (PIC).

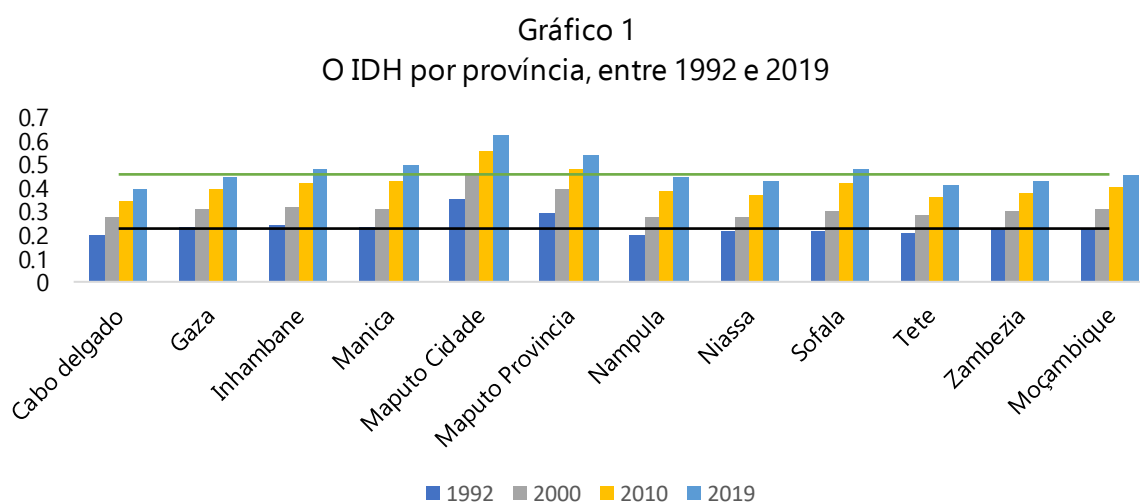
<sup>7</sup> Na classificação do PNUD, o índice do IDH varia de 0 a 1. O IDH tem os seguintes níveis de classificação: IDH baixo (menor que 0,555); médio (entre 0,555 e 0,699); elevado (entre 0,700 e 0,799; muito elevado (entre 0,800 e 1), (PNUD 2020), Ibidem.

O crescimento médio anual do IDH é cada vez menor. O crescimento médio anual do IDH, verificado na primeira década (entre 1990 e 2000) foi de 3,07% por ano; na segunda década (entre 2000 e 2010), o crescimento médio anual do IDH foi de 2,71%; e, na última década (entre 2010 e 2019), foi de 1,44% por ano<sup>8</sup>.

Entre 1992 e 2019, a tendência do IDH por província e zona é crescente. Observando o gráfico 1, verifica-se que Maputo Cidade, Maputo Província, Sofala, Manica e Inhambane são as províncias que apresentam os maiores coeficientes do IDH. Ainda nesse gráfico, pode-se verificar a existência de disparidades do IDH entre as zonas. Os dados do Global Data Lab (GDL)<sup>9</sup> revelam que, em média, as províncias na zona Sul apresentam o maior IDH, seguindo-se as províncias na zona Centro.

Também no gráfico 2, pode-se observar que todas as províncias tiveram uma taxa de crescimento positiva no IDH no intervalo de 1992 a 2019. As províncias de Sofala, Manica e Nampula apresentaram uma taxa de crescimento superior à taxa de crescimento nacional. Em média, as províncias na zona Centro são as que mais cresceram, seguindo-se as províncias na zona Norte.

Ainda que se verifique crescimento do IDH em todas as províncias e zonas e, conseqüentemente, ao nível nacional, a posição de Moçambique no *ranking* mundial está entre as piores. Dos 189 países analisados, Moçambique encontra-se, nos últimos 15 anos, entre os 10 países com o IDH mais baixo. Entre 2014 e 2019, teve uma melhoria de duas posições, encontrando-se na posição 181<sup>a</sup> desde 2018 (UNDP 2019).



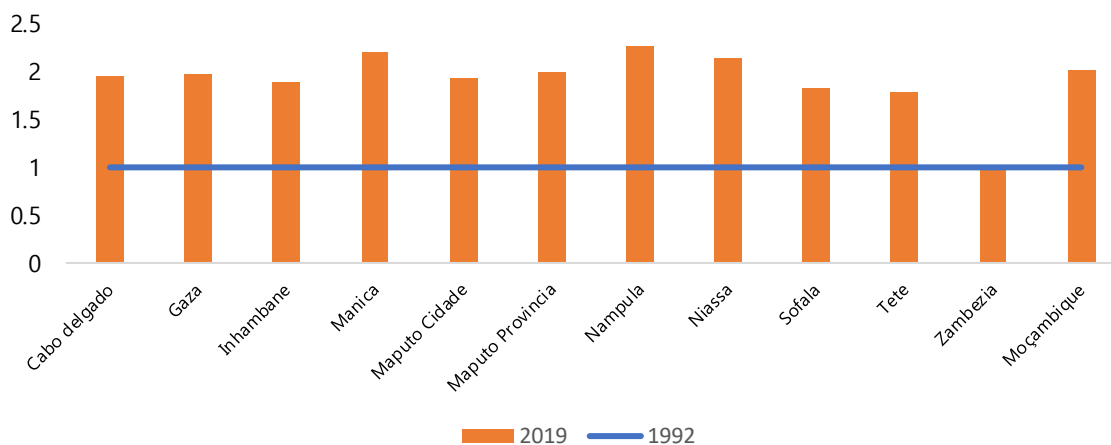
Nota: As duas linhas (verde e preta) mostram a média da evolução nacional do IDH, sendo a linha preto relativa ao ano 1992 e a verde a 2019.

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do GDL.

<sup>8</sup> Cálculo do autor a partir da base de dados do Global Data Lab (GDL)

<sup>9</sup> Dados consultados em <https://globaldatalab.org/areadata/profiles/MOZt/>

Gráfico 2  
Evolução do IDH por província e nacional entre 1992 e 2019, sendo 1992=1



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do GDL.

As curvas de Lorenz<sup>10</sup>, apresentadas no gráfico 3, revelam que, de 1992 a 2019, a distribuição do IDH tende a ser ligeiramente menos desigual. Pode-se verificar que a curva de Lorenz de 2019 está ligeiramente mais próxima da diagonal, o que confirma a análise feita no gráfico 2, onde se observa que as províncias que inicialmente possuíam o IDH relativamente mais baixo são as que maiores taxas de crescimento tiveram.

Utilizando as medidas de concentração para estudar a magnitude das desigualdades e chegar a uma melhor conclusão em relação à variação das disparidades na distribuição do IDH entre as províncias, pode-se concluir que se verifica uma redução das desigualdades.

As duas medidas de desigualdade utilizadas foram as seguintes:

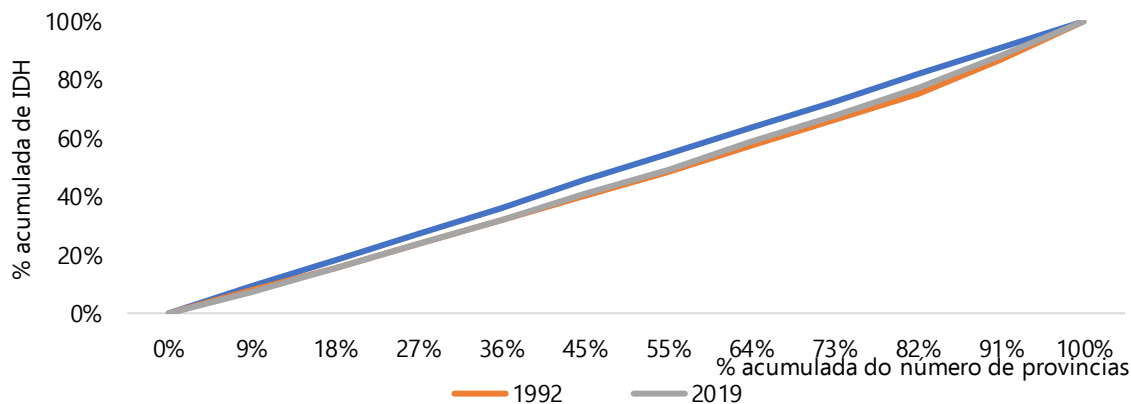
- O coeficiente  $F^{11}$  que indica que, em 1992, cerca de 73% das províncias de Moçambique possuíam valores do IDH abaixo da média nacional e que, em 2019, este valor passou para 55%.

<sup>10</sup> A Curva de Lorenz (ou curva de concentração de Lorenz) consiste num gráfico que procura ilustrar a desigualdade existente na distribuição do rendimento entre as famílias numa determinada economia ou sociedade. Este gráfico consiste num diagrama em que, num dos eixos, é colocada a variável Rendimento e, no outro, a População, ambos representados por classes percentuais. Nesse diagrama, é, então, desenhada uma linha representativa da percentagem de rendimento que cabe a cada grupo da população, o que permite fazer uma leitura do tipo: "os x% da população mais pobre detêm y% do total de rendimento". Quanto mais afastada da diagonal estiver esta linha, maior é a concentração do rendimento, ou seja, maior será a desigualdade na repartição do rendimento entre as famílias. Gastwirth, J.L. (1972). "The Estimation of the Lorenz Curve and Gini Index". The Review of Economics and Statistics 54 (3).

<sup>11</sup> O coeficiente F, também conhecido como ponto de igual partilha, é uma medida da desigualdade da distribuição, que se pode definir como a ordenada do ponto em que a curva de Lorenz mais se afasta da diagonal. Pode ser interpretado como a percentagem de indivíduos, membros, unidades, áreas ou regiões (conforme o caso), que integra os grupos que: i) estão abaixo do valor médio geral, no caso de uma variável secundária, resultante da razão de outras duas; ou ii) são os mais desfavorecidos, no caso de uma única variável.

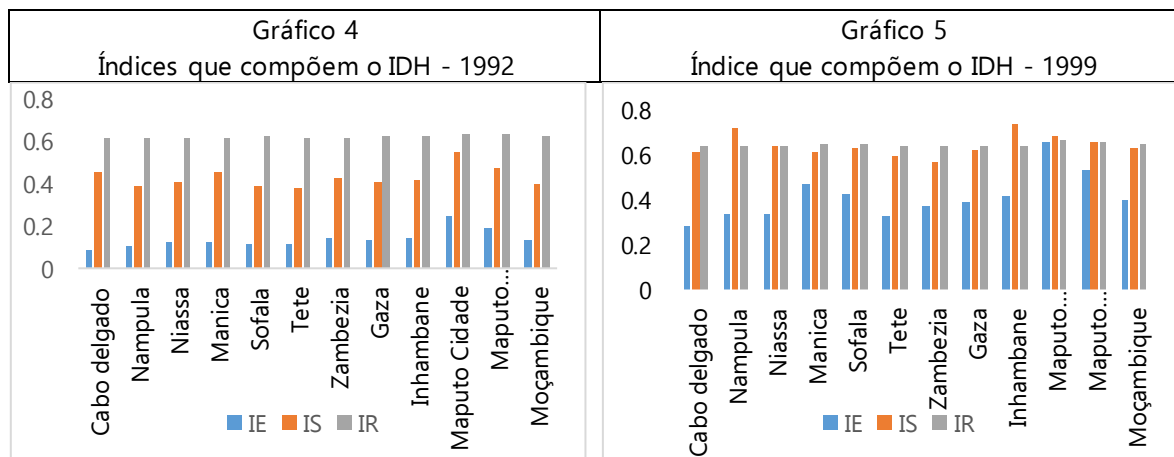
- O índice de Gini (G)<sup>12</sup> indica que a área de concentração, em 1992, de 8,6%, é ligeiramente maior que a área de concentração em 2019, de 7,2%.

Gráfico 3  
Curva de Lorenz para IDH



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do GDL.

Os gráficos 4 e 5 e o quadro 1, abaixo, revelam quais das dimensões que compõem IDH (Educação, Saúde e Rendimento) mais contribuíram para a melhoria do IDH. Observa-se que foram os índices de educação e saúde os que mais fizeram subir o IDH, sendo o contributo do rendimento baixo.



Notas: IS - Índice de Saúde; IE - Índice de Educação; IR - Índice de Rendimento

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do GDL.

<sup>12</sup> O Coeficiente de Gini é uma medida de concentração utilizada para calcular a desigualdade de distribuição de rendimento. Consiste num número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de rendimentos (onde todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem todo o rendimento). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais. Lambert, P.J, e J.R Aronson (1993). "Inequality Decomposition Analysis and the Gini Coefficient Revisited." The Economic Journal 103 (420) e Lambert, P.J, e J.R Aronson. 1993. "Inequality Decomposition Analysis and the Gini Coefficient Revisited." The Economic Journal 103 (420) e Gastwirth (1972).

Quadro 1  
Evolução dos índices que compõem o IDH, entre 1992 e 2019

Ano	IE	IS	IR
1992	0,13	0,4	0,62
2019	0,30	0,63	0,64

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do GDL.

#### 4. RESUMO E LIÇÕES

Embora Moçambique tenha tido uma importante melhoria no IDH, esta observação deve ser acautelada dado que o ano com que se comparou (1992), coincidiu com o fim da guerra civil. Deve-se ainda considerar que o país se mantém nos últimos 10 lugares do *ranking* internacional, que inclui 189 países. Este indicador e a posição no *ranking* internacional são consentâneos com a evolução do RNB *per capita* (actualmente entre os 10 mais baixos do mundo), a baixa competitividade da economia, o crescimento económico com mais pobreza, a má qualidade do ensino, entre outros aspectos. Ressalta-se, no entanto, em sentido positivo, a importante melhoria nos indicadores que compõem o subíndice da saúde.

O IDH entre províncias não revela desigualdades evidentes, embora sejam as províncias do Sul as que possuem melhor índice e menos desigualdades (segmentos da curva representativas destas províncias, encontram-se mais próximas da diagonal). As províncias do Norte são as que mais afastadas se encontram da linha da igualdade e, portanto, possuem um IDH mais baixo.

As componentes educação e saúde (veja na secção 2 sobre os indicadores que se utilizam) foram as que mais contribuíram para a elevação do IDH, o que é concordante com os indicadores quantitativos da evolução dos serviços correspondentes.

A principal lição que se pode retirar da evolução do IDH em Moçambique, mesmo que com melhoria do índice e sua posição no *ranking*, é que Moçambique não possui ritmo de melhoria suficiente para sair dos últimos lugares do *ranking* internacional. A superação destes *handicaps*, implica reformas profundas no modelo de desenvolvimento e seus padrões de acumulação, medidas de estabilização macroeconómica e coerentes entre si, a priorização dos sectores de produção para o mercado interno, com dinamização das relações intersectoriais e criadores de emprego, políticas sociais que contribuam para mais equidade social e espacial, e instituições públicas, privadas e da sociedade civil eficazes.

A agricultura e, sobretudo, e, a longo prazo, a sua transformação estrutural, bem como do conjunto da economia, são necessárias para um crescimento com equidade e edificação de uma economia menos dependente.

**E-mail:** [office@omrmz.org](mailto:office@omrmz.org)

**Endereço:** Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.  
Maputo – Moçambique

[www.omrmz.org](http://www.omrmz.org)